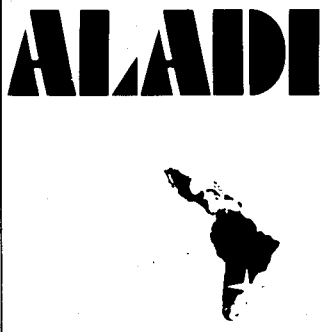


# Consejo de Ministros

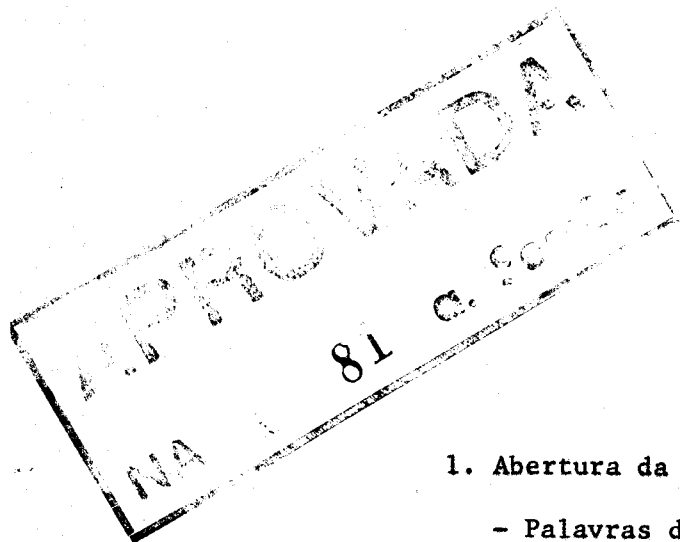
Segunda Reunião  
26-27 de abril de 1984  
Montevideu - Uruguai



Asociación Latinoamericana  
de Integración  
Associação Latino-Americana  
de Integração

1137

ALADI/CM/II/Ata 1  
(Sessão Plenária de Abertura)  
26 de abril de 1984  
Hora: 10h 15m às 11h 30m



## ORDEM DO DIA

1. Abertura da reunião.
  - Palavras do Excelentíssimo Senhor Doutor Carlos A. Saldívar, Ministro das Relações Exteriores do Paraguai, em exercício da Presidência.
2. Designação de autoridades.
  - Palavras do Presidente do Conselho, Ministro das Relações Exteriores do Uruguai, Doutor Carlos A. Maeso.
  - Palavras do Doutor Juan José Real, Secretário-Geral da ALADI.
  - Palavras do Doutor Gustavo Fernández Saavedra, Ministro das Relações Exteriores da Bolívia.
  - Palavras do Excelentíssimo Senhor Presidente da República Oriental do Uruguai, Tenente-General Gregorio Álvarez.
3. Aprovação da agenda provisória (ALADI/CM/II/di 1).
4. Estabelecimento do regime de trabalho.

Presidem:

CARLOS AUGUSTO SALDÍVAR e  
CARLOS ALBERTO MAESO

Assistem: Dante Mario Caputo, Ministro das Relações Exteriores e Culto, René Ortuño, Néstor Stancanelli, Leopoldo Tettamanti, Jesús Sabra, Haydée Osuna e Juan José Martínez (Argentina); Gustavo Fernández Saavedra, Ministro das Relações Exteriores e Arturo Núñez del Prado (Bolívia); Ramiro Saraiva Guerreiro, Ministro das Relações Exteriores, Fernando Paulo Simas Magalhães, Alfredo Teixeira Valladão, Luiz Cláudio Pereira Cardoso, Pedro Paulo Pinto Assumpção, Antônio Carlos Coelho Da Rocha, Marina do Rego Freitas Toledo, Luiz César Vinhões da Costa, Mauro Luiz Iecker Vieira e Raymundo Santos Rocha Magno (Brasil); Luis Carlos Villegas Echeverry, Representante Pessoal do Senhor Ministro das Relações Exteriores, Santiago Salazar Santos e Mauricio Pérez Salazar (Colômbia); Jaime Del Valle Alliende, Ministro das Relações Exteriores, Andrés Concha Rodríguez e Juan Pablo González González (Chile); Luis Valencia Rodríguez, Ministro das Relações Exteriores, Luis Salazar Jaramillo e Hernán Cueva Eguiguren (Equador); Héctor Hernández Cervantes, Secretário de Comércio e Fomento Industrial, Arturo González Sánchez, Salvador Arriola Barrenechea, Abel Garrido Ruiz e Jorge Pérez Galicia (México); Carlos Augusto Saldívar, Ministro das Relações Exteriores, Efraín Darío Centurión, José Antonio Moreno Ruffinelli, Antonio Félix López Acosta, Amado Martínez Rojas, Emilio Giménez Franco, Fernando Costantini, Faustino Ramón Silvero, Jorge Cañete Arce e Julio César Schupp (Paraguai); Álvaro Becerra Sotelo, Ministro de Indústria, Turismo e Integração, Luis J. Macchiavello Amorós e Raúl Pinto Álvarez (Peru); Carlos Alberto Mae-so, Ministro das Relações Exteriores, José María Michetti, Jorge Sienra, Graziella Bonfiglio, Diana Espino, Federico Bouza, José Roberto Muínelo, Álvaro Moerzinger, Tabaré Bocalandro, Ricardo Nario, Carlos Clulow, Enrique Loedel, Even Estefanell, Celina Leis, María Angélica Peña de Pérez, Enrique Gianelli, Roberto Vaz e Roberto Barreiro (Uruguai); Isidro Morales Paúl, Ministro das Relações Exteriores e Moritz Eiris Villegas (Venezuela); Oscar A. Ayala (BID); Guillermo Maldonado e José María Puppo (CEPAL); Jorge González Roda (SELA); Pedro Carmona Estanga e Luis García (JUNAC); Pedro Mercader e Carlos Eduardo Menna (PNUD); Maurício Castro Aragón (El Salvador); Félix Fernández-Shaw (Reino da Espanha); Carlos Villanueva (Honduras); Afonso Malheiro (Portugal).

Excelentíssimo Senhor Presidente da República Oriental do Uruguai: TE-NENTE-GENERAL GREGORIO ÁLVAREZ.

Embaixador da República Argentina, Carlos H. Perette e Ministro Ricardo Córdoba.

Encarregado de Negócios a.i. da Embaixada da Bolívia, senhora Ana María Siles de Regules.

Encarregado de Negócios a.i. da Embaixada do Brasil, Cláudio Dos Santos Rocha.

Embaixador da República do Chile, Jorge Court Mook.

Embaixador da República do Paraguai, Miguel T. Romero.

Embaixador da República do Peru, Hugo De Zela Hurtado.

Cônsul-Geral da Venezuela, Alfonso Bortone Goitía.

Intendente Municipal de Montevideo, Doutor Juan Carlos Paysée.

Secretário-Geral da Intendencia Municipal de Montevideo, Doctor Leonardo Vertiz.

Secretário-Executivo da AILA; Doutor José M. Roca Sienra.

Secretário-Executivo da ALICA, Doutor Eduardo Fresco León.

Secretário-Geral: JUAN JOSÉ REAL.

//

EXCELENTÍSSIMO SENHOR MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO PARAGUAI, EM EXERCÍCIO DA PRESIDÊNCIA (Carlos A. Saldívar). Damos início à Sessão Plenária de Abertura da Segunda Reunião do Conselho de Ministros da ALADI.

1. Abertura da reunião.

EXCELENTÍSSIMO SENHOR MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO PARAGUAI, EM EXERCÍCIO DA PRESIDÊNCIA (Carlos A. Saldívar). Senhores Ministros das Relações Exteriores, Senhores Ministros de Estado, Senhores Delegados Especiais, Senhores Observadores, Senhores Embaixadores, Senhoras e Senhores:

Em virtude da alta distinção que me foi conferida por ocasião da Primeira Reunião do Conselho de Ministros da ALADI, realizada em novembro de 1983 na cidade de Washington, pelos Senhores Ministros dos países-membros para presidir aquelas sessões, cabe-me a alta honra de inaugurar a Segunda Reunião do órgão máximo desta Associação, que é realizada, desta vez, nesta bela e acolhedora cidade de Montevidéu, testemunha ao longo dos anos do importante processo integracionista em que estão comprometidos nossos países.

A convocação desta reunião provém, precisamente, de uma resolução em tal sentido, adotada naquele primeiro encontro, visando procurar os meios e tomar as decisões necessárias para aprofundar e acelerar o processo de integração econômica latino-americana.

Essa preocupação por encontrar fórmulas comuns que permitam a nossos países enfrentar a situação econômica internacional imperante e suas consequências sobre a região tem a vantagem de desenvolver-se no âmbito de um organismo como a ALADI, que nos oferece amplas possibilidades de ação através de seus mecanismos para definir e adotar fórmulas comuns que apoiem nossos países em seus próprios esforços para desenvolverem-se harmonicamente dentro de um amplo espírito de cooperação regional.

Contamos também com um consenso latino-americano recente, que abrange todos os países latino-americanos e do Caribe, como a Conferência Econômica Latino-Americana celebrada em Quito em janeiro passado, da qual resultaram uma Declaração e um Plano de Ação encaminhados a plasmar em realidades os esforços comunitários para encontrar vias de superação destinadas a fortalecer a capacidade da região.

Esse consenso indica especialmente que a resposta da América Latina e do Caribe à crise deve fundamentar-se na necessidade de complementar a atividade de cada país com expressa e deliberada ação conjunta destinada a fortalecer a cooperação e a integração regional.

Neste contexto, ao qual se somam as iniciativas desenvolvidas no âmbito da própria ALADI, tanto na área do comércio como do financiamento e dos pagamentos internacionais, a oportunidade e importância desta reunião do Conselho de Ministros são dignas de serem ressaltadas.

Quero expressar aos Senhores Ministros e Delegados Especiais, nossa vontade e esperança em que os resultados emanados daqui nos permitam cumprir a encomenda básica de dinamizar o processo de integração econômica latino-americana e iniciar, deste modo, um caminho acelerado para o desenvolvimento econômico e social de nossa região.

//

Como Presidente da Primeira Reunião do Conselho de Ministros da ALADI, cor responde-me dar início a estas sessões e, para esses efeitos, submeto a sua consideração, a eleição das autoridades que presidirão esta Segunda Reunião do Conselho de Ministros da ALADI.

Muito obrigado.

2. Designação de autoridades.

EXCELENTÍSSIMO SENHOR MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO PARAGUAI, EM EXERCÍCIO DA PRESIDÊNCIA (Carlos A. Saldívar). Está em consideração dos Senhores Chanceleres o segundo ponto da ordem do dia, que é "Designação de autoridades".

De conformidade com o artigo 16 do Regulamento, devemos eleger um Presidente e dois Vice-Presidentes.

Tem a palavra o Senhor Chanceler da Venezuela.

EXCELENTÍSSIMO SENHOR MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA VENEZUELA (Isidro Morales Paúl). Muito obrigado, Senhor Presidente.

Em primeiro lugar quero expressar em nome de todos os Chanceleres aqui presentes -creio expressar seus sentimentos- nosso agradecimento ao Governo do Uruguai por suas generosas atenções por ocasião da realização deste ato.

Quero propor o Chanceler do Uruguai, Doutor Carlos Alberto Maeso, como Presidente desta Reunião do Conselho de Ministros, em primeiro lugar porque isto representa a tradição nesta matéria por ser o país anfitrião e, em segundo lugar, porque o Chanceler Maeso representa pessoalmente um conjunto de qualidades que lhe atribuem uma capacidade especial para dirigir nossas deliberações.

Em segundo lugar, Senhor Presidente, desejaria propor como Vice-Presidentes os distintos Chanceleres do Brasil, Ramiro Saraiva Guerreiro, e do Equador, Luis Valencia Rodríguez, para completar a Mesa Diretiva de nossas deliberações.

Muito obrigado, Senhor Presidente.

EXCELENTÍSSIMO SENHOR MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO PARAGUAI, EM EXERCÍCIO DA PRESIDÊNCIA (Carlos A. Saldívar). Muito obrigado, Senhor Chanceler da Venezuela, Doutor Isidro Morales Paúl.

Ele propôs aos Senhores Chanceleres que o Chanceler do Uruguai, Embaixador Carlos Alberto Maeso, presidisse esta Reunião e que fossem Vice-Presidentes o Embaixador Ramiro Saraiva Guerreiro, Chanceler do Brasil, e o Embaixador Luis Valencia Rodríguez, Chanceler do Equador.

Submeto aos Senhores Chanceleres a proposta do ilustre representante da Venezuela, Senhor Chanceler Isidro Morales.

Interpreto que não havendo observações a esse respeito, ficam eleitos como autoridades desta Segunda Reunião de Chanceleres da ALADI o Embaixador Carlos Alberto Maeso, Chanceler do Uruguai, como Presidente e como Vice-Presidentes o Embaixador Ramiro Saraiva Guerreiro, Chanceler do Brasil, e o Embaixador Luis Valencia Rodríguez, Chanceler do Equador.

//

//

Eleito o Senhor Presidente da Reunião, solicito-lhe assumir o cargo da Presidência desta Segunda Reunião de Chanceleres.

Muito obrigado.

- Ocupa a Presidência o Excelentíssimo Senhor Ministro das Relações Exteriores do Uruguai, Doutor Carlos Alberto Maeso.
- Aplausos.

PRESIDENTE. Senhores Chanceleres e Ministros de Estado, Senhores Delegados, corresponde que transmita com autêntica sinceridade meu profundo agradecimento frente à circunstância de ter sido designado Presidente desta assembléia extraordinária. Particularmente, os conceitos de nosso ilustre colega, Chanceler da Venezuela, conceitos que apesar de imerecidos, constituirão estímulo que tratará de estimular meu trabalho para o êxito dos efetivos ideais de integração que toda a América Latina está precisando.

Agradeço, portanto, a presença de todos os Chanceleres e a decisão que envolve minha pessoa. Muito obrigado.

Prosseguindo com a agenda predisposta, solicitamos que o Doutor Real, Secretário-Geral da ALADI, nos dirija sua mensagem.

SECRETÁRIO-GERAL DA ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE INTEGRAÇÃO (Juan José Real). Muito obrigado, Senhor Presidente.

Senhor Presidente, Senhores Ministros, Senhores Embaixadores, Senhoras e Senhores:

É para mim muito grato manifestar ao Conselho de Ministros meu reconhecimento pela designação de que fui objeto como Secretário-Geral da Associação. Assumi o cargo com um sentimento de responsabilidade, de desafio e de compromisso regional.

Este Conselho se realiza em circunstâncias propícias que a região não deve desaproveitar. Culmina um longo e penoso período de mais de 20 anos de tentativas de acordos entre nossos países, onde foram ensaiadas fórmulas e esquemas que procuraram uma coesão permanentemente esquiva. Assistiu-se na maioria dos casos a um interminável processo de declarações e programas carentes de realizações transcendentais.

A cena hoje parece estar mudando perante a sacudida à região de fatores externos e internos, e existe a impressão de que estamos vivendo os princípios de uma nova etapa de vinculação recíproca regional. Surge o imperativo da hora presente no sentido de encaminhar essa vinculação por caminhos não somente realistas, mas positivos para todos e cada um dos países-membros.

Fatos recentes demonstram uma tendência para o aprofundamento da cooperação hemisférica, diretamente proporcional às dificuldades que enfrentamos países-membros em suas relações com o exterior. O Plano de Ação de Quito inscreve-se nesse movimento.

//

A Conferência Econômica Latino-Americana, por seu lado, colocou a Associação no centro das negociações regionais nas áreas do comércio, das finanças e da cooperação econômica em geral, reconhecendo uma característica essencial, sua condição de mecanismo operacional e executivo e a dimensão econômica de seu mercado e de seus componentes.

A Associação culminou um processo de transição e ajuste sob um novo Tratado, inspirado em uma autêntica cooperação entre países em desenvolvimento.

Deve começar, portanto, sem mais dilações o tempo de construir, o tempo de executar, de boa fé, com grandeza de miras, inteligência e solidariedade, os compromissos livremente assumidos.

Isso não implica, entretanto, que ao reclamar a ação se desconheçam as diferenças que continuam subsistindo entre os países-membros quanto a suas características de estrutura e ao uso de seus instrumentos de política econômica, o que se reflete nas diferentes possibilidades de cooperação recíproca.

Também não podem ser ignoradas as exigências conjunturais que enfrentam os países-membros e que praticamente os obrigam a efetuar uma retrospectiva, ressaltando um sentimento nacionalista na solução dos graves problemas da administração e regulamentação de seu setor externo.

As perguntas que imperam quanto aos ajustes que seria preciso implementar na estrutura produtiva com o propósito de compatibilizá-la com os padrões de desenvolvimento e de funcionamento do comércio intrazonal que deverão vigorar no futuro também merecem a devida consideração.

Mas, entre as dificuldades e os compromissos é necessário encontrar um espaço e um caminho para a integração e a cooperação. Essa é a tarefa que viemos realizando diariamente na Associação e que requer o apoio e a sanção dos Senhores Chanceleres que, de algum modo, nesta instância têm a função de arbitrar entre o ideal e o possível.

Os elementos para esta tarefa estão dados pela agenda desta reunião e pelas propostas apresentadas pelos Peritos de Alto Nível, reunidos em sessões preparatórias deste Conselho.

Os grandes delineamentos contidos na Agenda estão orientados para a ação, para dar cumprimento a compromissos emanados tanto do Tratado de Montevideu 1980 como da Conferência de Quito. Neste sentido se prevê a adoção de diretrizes destinadas aos órgãos da Associação para dinamizar o processo de integração, tanto para dentro como para fora, dando prioridade à expansão comercial, à cooperação financeira e monetária e às medidas de apoio aos países de menor desenvolvimento econômico relativo.

Quanto às propostas que serão submetidas à consideração dos Senhores Ministros, corresponde assinalar que elas representam um esforço considerável de chegar a acordos e também um razoável resultado de negociação.

//

Na área comercial procura-se deter a deterioração da situação atual e também melhorá-la e impulsá-la através de instrumentos preferenciais multilaterais, de um sistema ordenado de normas de política comercial e de mecanismos que facilitem o auto-abastecimento regional de produtos básicos, aproveitando a natural complementariedade que apresenta o espaço geográfico da Associação.

O apoio das novas modalidades de relações comerciais que se deseja impulsar, do comércio compensado até o comércio sem divisas, procura-se através de um aperfeiçoamento e fortalecimento do sistema financeiro da Associação, que coadjuve, por seu lado, para o cumprimento dos objetivos gerais do Tratado de Montevidéu.

A situação dos países de menor desenvolvimento econômico relativo também foi considerada à luz de uma ampliação das listas de abertura de mercado e do estabelecimento de programas especiais de cooperação com esses países, destinados a melhorar as condições para o aproveitamento das concessões que receberam através dos diferentes instrumentos de negociação.

Há finalmente, Senhor Presidente, para a consideração do Conselho, diretrizes executivas através das quais se determinam necessárias e bem-vindas prioridades nas atividades da Associação e abrem-se possibilidades para a participação de países latino-americanos não membros em suas atividades de cooperação econômica.

A este respeito, e como manifestei ao assumir minhas funções, considero que não devemos hesitar frente à abertura ordenada de nossa Associação à região, começando pelos mecanismos operacionais no campo financeiro e no campo comercial, que despertam grande interesse por parte dos demais países da América Latina. Tudo isto dentro do espírito e da letra da Declaração de Quito.

Senhor Presidente, para finalizar, sobre estes resultados que receberam hoje os Ministros, é indispensável que se aplique todo o peso político que encerra sua condição de homens de governo. Nossos países necessitam superar a dura etapa que estão vivendo, necessitam liberar-se da opressão da crise econômica, necessitam liberar-se da prisão da dívida; mais ainda, necessitam superar a descrença nas possibilidades de suas forças combinadas.

Na integração há uma opção válida para o crescimento e o desenvolvimento. Na cooperação regional há uma sensata esperança que dia a dia devemos apoiar. Não se pode pedir que se deixem de lado os legítimos interesses nacionais. Não se pode evitar de ressaltar que, no que a nosso tempo e espaço se refere, nossas nações comprovaram em diversas circunstâncias os alcances e o significado do apoio regional e que, quanto mais firme e próspera for esta, assim será a sorte dos países que a integram.

Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Agradecemos ao Senhor Secretário-Geral da Associação sua brilhante intervenção e cedemos a palavra ao Senhor Chanceler da Bolívia para que faça uma referência em nome de todas as Delegações.

//

EXCELENTÍSSIMO SENHOR MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA BOLÍVIA (Gustavo Fernandez Saavedra). Muito obrigado, Senhor Presidente. Senhores Chanceleres, Senhores Ministros, Senhor Secretário-Geral, Senhoras e Senhores. Assumo profundamente honrado a responsabilidade que me encomendaram os Senhores Ministros das Relações Exteriores para atuar em seu nome nesta Sessão Inaugural.

Começarei dizendo, além das expressões protocolares, que o carinho e a hospitalidade tradicionais do povo uruguaio voltam a comprometer o afeto de seus irmãos da América.

A conjuntura latino-americana, sem dúvida uma das mais críticas de sua história recente, gerou no entanto profundo e amplo movimento de renovação do espírito e solidariedade regional do qual esta Conferência é um dos testemunhos mais significativos. A ação que iniciaremos hoje é, assim, parte de um autêntico processo histórico no qual devemos recordar a recente Conferência Econômica Latino-Americana de Quito. Dentro desse conjunto de esforços de cooperação, a ALADI está chamada a desempenhar papel particularmente importante no âmbito dos objetivos que lhe atribui o Tratado de Montevidéu 1980, com uma original e particular concepção integracionista que lhe deve permitir compatibilizar de maneira eficaz as ações que se realizem a nível dos Governos e dos países-membros e da ação das instituições latino-americanas e continentais de cooperação regional. Todos os assistentes a esta reunião conhecem as dificuldades que tiveram que ser vencidas para que a ALADI se desenvolva dentro das expectativas que gerou sua crescente criação.

Felizmente, tanto o órgão técnico como seus instrumentos políticos, não descuidaram sua responsabilidade para alcançar os objetivos que conduzam a efetiva dinamização do processo de integração regional.

Hoje o máximo órgão político, reunido em Montevidéu, tem o propósito de estabelecer normas e diretrizes precisas para os futuros trabalhos da Associação.

Somos conscientes da expectativa que este evento, sobre o futuro imediato da ALADI, criou na opinião pública continental. Responderemos, creio, com medidas que embora não resolvam de uma vez e para sempre todos os problemas, contribuirão para restabelecer a fé dos povos latino-americanos no processo de integração.

Os temas a nossa consideração, como a preferência tarifária regional, as restrições não-tarifárias, as medidas de apoio em favor dos países de menor desenvolvimento econômico relativo, e os mecanismos de cooperação financeira e monetária, foram objeto de cuidadosa análise por parte da Reunião Preparatória de Alto Nível, o que é um bom presságio para a feliz culminação desta reunião.

Para concluir estas breves palavras, desejaria expressar que anima os Chanceleres Latino-Americanos o melhor espírito para que esta reunião seja efetivamente benéfica e constitua um marco no processo de integração regional. Sem dúvida, este é um primeiro passo de uma gestão laboriosa e difícil; a futura tarefa é árdua e não está alheia às dificuldades que confrontam nossos povos na hora presente. Estamos, no entanto, certos de que poderemos superá-las com base em uma íntima aproximação e uma adequada compreensão de nossos interesses nacionais e dos interesses regionais.



//

Muito obrigado, Senhor Presidente.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Agradecemos ao Chanceler da Bolívia suas brilhantes palavras e a profundidade de seus conceitos.

Estando próxima a hora em que será recebido o Excelentíssimo Senhor Presidente do Uruguai, quem abrirá esta Reunião, realizaremos um intervalo até às 11,00 horas.

- Assim se procede.

---

INTERVALO

---

PRESIDENTE. Finaliza o intervalo.

- Entra em Sala o Excelentíssimo Senhor Presidente da República Oriental do Uruguai, Tenente-General Gregorio Álvarez.

- Execução do Hino Nacional.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Damos as boas-vindas ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República Oriental do Uruguai, Tenente-General Gregorio Álvarez, e agradecemos que nos dirija uma mensagem por motivo da inauguração desta Segunda Reunião do Conselho de Ministros da ALADI.

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA ORIENTAL DO URUGUAI (Gregorio Álvarez). Senhores Ministros Secretários de Estado dos países-membros da ALADI, Senhor Secretário-Geral da ALADI, autoridades nacionais, Senhores Embaixadores, Senhoras e Senhores:

É com verdadeiro prazer que, em nome do povo e do Governo da República Oriental do Uruguai, honro-me em dar-lhes as mais cordiais boas-vindas a esta terra que desejamos que a considerem como sua, por estar indissolvelmente unidos nossos espíritos irmãos na existência de uma história comum, chamada a ser fecunda e gloriosa para nossas nações soberanas.

Nosso país sente com especial ímpeto a satisfação de albergar tão ilustres visitantes, tornando-se sede desta reunião que estabelece, sem dúvida, marco transcendente no processo de integração latino-americana.

Essa satisfação se nutre, também, da vocação medularmente americanista que tradicionalmente alenta o Uruguai, levando-o a apoiar com firmeza e afinco -através de toda sua história- a atividade da região.

//

Nesse sentido, a cidade de Montevideu tem o orgulho de ter sido escolhida por decisão coletiva dos países-membros desta Associação, como depositária dos dois Tratados que levam seu nome e que em sua oportunidade deram origem, em primeiro lugar, à ALALC e depois a esta realidade chamada ALADI que hoje possuímos.

Se a isso acrescentamos que aqui foram assinados ambos os instrumentos, aqui onde está a sede permanente do organismo e aqui onde hoje temos a honra de recebê-los, coincidiremos em que Montevideu parece estar predestinada a continuar sendo o cenário do esforço de nossos países em sua permanente busca de mecanismos que habilitem a região para lograr as ansiadas metas de progresso econômico e bem-estar social para nossos povos.

Somos plenamente conscientes, entretanto, de que esse progresso e esse bem-estar não são metas fáceis de conseguir no meio de uma situação como a que hoje atravessam a América Latina e o mundo em geral.

Seria supérfluo repetir aos Senhores a situação crítica imperante. Trata-se de um tema que está permanentemente em nosso pensamento e que evidentemente nutre dia a dia nossa preocupação. Mas, é importante destacar que a América Latina não se detém.

Durante todos estes anos estivemos nos reunindo com o propósito de buscar soluções para a crise. Em cada foro e em cada reunião manifestamos nossa posição e continuaremos a fazê-lo.

A América Latina é hoje, apesar dos atuais embates, uma presença ativa e consciente do que acontece e do que deseja, reafirmando uma linha precisa e coerente.

A pronunciada acentuação do desequilíbrio entre países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento é uma situação que estes últimos estão suportando injustamente. É uma situação que não deve nem pode continuar.

Os países em vias de desenvolvimento, proprietários da maior parte dos recursos naturais da terra e com condições potenciais mais do que suficientes para emergir da crise, são vítimas de um clima de rigidez, desconfiança e excessivas exigências que paralizam sua ação.

Desta maneira, e apesar de nossas possibilidades, encontramos-nos submetidos a uma dívida sem precedentes, cujo serviço se alimenta do produto de nossas exportações, essas mesmas exportações que costumam ser objeto de obstáculos de todo tipo por parte do mundo desenvolvido.

Acrescentemos ao problema o inusitado aumento nas taxas de juros, as drásticas limitações ao financiamento para o desenvolvimento, o protecionismo dos países industrializados e a constante deterioração dos termos de intercâmbio, que não nos permitem reter os ingressos necessários para poder ir adiante, em bora redobrando esforços tendentes a aumentar a produção exportável.

Devemos afirmar sem nenhum tipo de eufemismos: com os excedentes financeiros imprescindíveis para nosso desenvolvimento estamos contribuindo para a manutenção dos altos níveis de vida de outras regiões. Isso não é justo e, portanto, não deve continuar.

//

Com critério realista e sem pecar por otimistas exagerados, repetimos que nossos países possuem grande capacidade produtiva ociosa que, colocada em andamento, poderia gerar os recursos necessários para que a região cumprisse com seus compromissos externos, sem que isso implicasse uma diminuição de seu crescimento econômico e social mas, pelo contrário, tornando-se um incentivo poderoso para esses fins.

Senhores Ministros, quando ninguém mais responde, nós mesmos devemos encontrar a resposta em nós mesmos. Isso não é difícil, por ser um mandato histórico que nos legaram nossos maiores próceres: chama-se integração.

Daí que nessas circunstâncias seja legítimo e necessário reafirmar o papel que deve desempenhar a ALADI em prol dessa meta integracionista que avistamos como caminho válido e vigente.

Que o mercado regional oferece aos países que o integram grandes possibilidades para a intensificação do comércio recíproco é um fato indiscutível que todos conhecemos. Não basta, porém, com conhecê-lo. Hoje, e de acordo com as condições denunciadas, seria suicida não aproveitá-lo ao máximo.

Se na realidade o que queremos é paliar os desfinanciamentos em nossos balanços de pagamentos, é imprescindível que olhemos em primeiro lugar para dentro de nossa região e que tratemos de abastecer-nos na região dos bens que hoje adquirimos em terceiros países.

Não duvidamos nem por um momento de que com a intensificação dessa modalidade -podendo inclusive valer-nos para isso de novos esquemas operacionais como, por exemplo o intercâmbio compensado- atingiremos, dentro da região, condições muito mais vantajosas que as que encontramos fora, sendo que com isso ganharíamos duplamente, não apenas reativando nossas economias, mas cerceando vínculos de dependência que outros mercados nos impõem.

No âmbito da ALADI empreendemos ações frutíferas, constituindo prova palpável disso os diversos acordos parciais subscritos, mas isso não basta. O processo deve continuar intensificando-se. Os acordos parciais são básicos e devemos continuar dedicando-lhes o melhor de nossos esforços, mas ao mesmo tempo é necessário que nos dediquemos urgentemente ao trabalho de complementá-los mediante adoção de mecanismos de multilateralização.

Vários mecanismos deste tipo serão considerados nesta reunião, como a preferência tarifária regional, o dismantelamento progressivo das barreiras não tarifárias, a adoção de normas regionais de política comercial, o estabelecimento de rodadas regionais de negociações comerciais e outras medidas que levam a aumentar a cooperação e o intercâmbio entre nossos países. Tudo aquilo que for alcançado será feito mantendo a meta suprema que nos congrega, ou seja: a consecução, em forma gradual e progressiva, do mercado comum latino-americano.

Senhores Ministros, a gravidade do momento que hoje atravessamos nos indica que devemos trabalhar com denodado afincamento à construção de uma América Latina pujante e unida, que sirva de exemplo a um mundo onde o conceito de solidariedade parece estar perdendo sentido e para que possamos, todos juntos, ser mais fortes para empreender o trabalho de conquistar um ordenamento econômico internacional mais justo e equitativo. É óbvio assinalar que a solução a esta

//

asfixiante equação é de nossa exclusiva responsabilidade. As bondades ou prejuízos de nossa ação serão a herança que deixaremos às novas gerações de nossa América Latina.

Já dissemos em certa oportunidade, mas não acreditamos que seja reiterativo dizer que a experiência nos ensinou que a meta de uma possível integração econômica se chega por um caminho difícil, que apresenta escolhos, que tem um custo e que requer sacrifícios.

Também dizemos hoje que se estamos realmente convencidos e sinceramente dispostos a alcançar nossa ambiciosa meta, não haverá dificuldades nem escolhos que possam nos deter, nem sacrifícios que não valha a pena sofrer.

Senhores Ministros, repito-lhes que este é seu país e esta é sua cidade. Poderão dispor de todo nosso apoio e solidariedade para que dêem o melhor dos Senhores pelo bem de nossa América.

Desta forma declaro solenemente aberta a Segunda Reunião do Conselho de Ministros da ALADI.

Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Agradecemos ao Excelentíssimo Senhor Presidente do Uruguai suas profundas palavras e realizaremos um intervalo a fim de acompanhá-lo.

Muito obrigado.

- Retira-se da Sala o Excelentíssimo Senhor Presidente da República Oriental do Uruguai, Tenente-General Gregorio Álvarez.

---

INTERVALO

---

PRESIDENTE. Finaliza o intervalo.

3. Aprovação da agenda provisória (ALADI/CM/II/di 1).

PRESIDENTE. Submetemos à consideração o ponto 3, ou seja, "Aprovação da agenda provisória", já distribuída.

Não havendo observações ou objeções, considera-se APROVADA

//

4. Estabelecimento do regime de trabalho.

PRESIDENTE. Fica como ponto pendente o "Estabelecimento do regime de trabalho".

Em princípio, e salvo opiniões em contrário, as sessões serão reiniciadas nesta tarde às 15 horas na sede da ALADI.

APROVADO.

Encerra-se a sessão.

---